

Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 11, Sistemática, Textos da Encarnação, Nascimento Virginal, Lucas 2

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 11, Sistemática, Textos da Encarnação, Nascimento Virginal, Lucas 2.

Estamos estudando Cristologia. Estamos agora na fase em que estamos realmente trabalhando com sistemática, construindo a partir de passagens-chave.

Como temos estudado a encarnação do Filho de Deus, nossa passagem é o grande prólogo joanino do Evangelho. Vimos que a encarnação é o pressuposto fundamental para todo o Evangelho de João. Seu pano de fundo é Gênesis 1 especialmente, e no que diz respeito aos ensinamentos teológicos, olhamos para a pré-existência, a própria encarnação, que é ensinada em termos dessas duas metáforas como a segunda parte do quiasma, a verdadeira luz estava vindo ao mundo, e então a palavra se fez carne.

Então estudamos a humanidade do Filho, a divindade do Filho, e antes de olhar para algumas outras grandes passagens que também afirmam a encarnação, queremos pensar sobre esses grandes temas joaninos de revelador, doador da vida e o Cristo ou o Messias. O Filho pré-encarnado foi um revelador de Deus em virtude das coisas que ele fez. O Filho encarnado é o revelador de Deus como a palavra encarnada, como a palavra que se fez carne.

Ele fala por Deus como a verdadeira luz que vem ao mundo e ilumina as pessoas com o conhecimento de Deus por meio de seus ditos e milagres. Ao longo desta passagem, repetidamente, Jesus é o revelador. Vimos sua glória, versículo 14, glória como do Filho unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Isso porque ele revelou glória, graça e verdade no caráter de Jesus, em suas palavras e em suas ações. 17, a lei foi dada por meio de Moisés. Graça e verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Mais uma vez, os atributos divinos de graça e verdade, que, por causa de seu pano de fundo do Antigo Testamento, falam da bondade amorosa da aliança de Deus e de sua fidelidade, vieram por meio de Jesus Cristo por excelência.

Comecei a falar sobre isso e me distraí. João usa hipérbole, que é a palavra que eu queria, e exagero santificado para fazer seu ponto. E assim como ele disse, Jesus

disse, se eu não tivesse vindo e feito as obras e dado as palavras que ninguém mais fez, você não seria culpado de pecado.

Ele não quer dizer literalmente que eles eram inocentes ou sem culpa. Ele quer dizer que, comparado ao pecado deles em rejeitá-lo, o pecado anterior deles parece nada. Em outras palavras, ai deles.

E esse versículo tem sido muito mal compreendido. Pessoas boas ensinavam que o Antigo Testamento era todo legal, e a graça e a verdade vêm somente no Novo Testamento. A maneira de corrigir isso é ver que essa expressão, graça e verdade, é uma expressão do Antigo Testamento.

Nós vemos isso no Salmo 117, e vemos isso na grande revelação de Deus em Êxodo 34, a revelação fundamental do nome de Deus. Este é um conceito do Antigo Testamento. Mais uma vez, João usa hipérbole.

Ele não quer dizer que não havia graça e verdade no Antigo Testamento. Ele quer dizer que, comparado ao hebraico, é hesed v'emet, a bondade amorosa da aliança de Deus e sua fidelidade. Comparado à bondade amorosa e fidelidade de Deus no Antigo Testamento, o Novo Testamento em Jesus excede isso em muito, faz o Antigo Testamento parecer legal em comparação.

Isto é, o Filho revela Deus como nunca antes. É espantoso. Havia graça e verdade, é claro, no Antigo Testamento, mas agora explode em Jesus.

É tão manifesto que faz a graça e a verdade anteriores parecerem nada. É semelhante a 2 Coríntios 4. A glória de Deus revelada na face de Jesus no evangelho faz a glória anterior, que Paulo acabou de dizer substancialmente na face de Moisés, que teve que velar seu rosto, parecer nenhuma glória. Ideia muito semelhante.

E então, no versículo 18 de João 1, ninguém jamais viu a Deus, o único Deus que está ao lado do Pai. Ele o fez conhecido. Se eu disser que o grego é exagerado, você pode tirar ideias ruins disso, mas significa que ele explicou a ele.

Ele o fez conhecido. Ele é o Filho pré-encarnado, e especialmente encarnado é o ponto de João. O Filho encarnado é o revelador de Deus.

Oh, ele faz Deus conhecido manifestamente, claramente, claramente em seu caráter, em sua fala, e em suas obras é a palavra mais frequentemente usada nos lábios do próprio Jesus para seus milagres ou sinais. Ele é o doador da vida. Versículo 3, ele deu vida à criação porque nele estava a vida.

A vida eterna, que foi a fonte da criação de Deus, residia no logos. O logos é Deus, e ele concedeu vida criativa em todas as suas dimensões, tanto que todas as coisas

foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito foi feito. Ele era um doador de vida antes de encarnar, e adivinhe? Ele é o doador de vida como o encarnado.

Ele dá vida eterna; vemos isso em 12 e 13 a todos que o receberam e que creram em seu nome. Ele deu a eles o direito de se tornarem filhos de Deus. Esta é a nova vida que nos coloca na família de Deus, que nasceram, e João usa três maneiras diferentes de falar do nascimento humano, não do nascimento humano nesse sentido, mas do nascimento espiritual, que novamente é a linguagem da nova vida.

Ao longo do Evangelho de João, Jesus é o revelador, e Jesus é o doador da vida, então esses temas cristológicos, junto com tantos outros temas, já são introduzidos no prólogo. João apenas carrega o prólogo com tema após tema. Por exemplo, o tema da testemunha já ocorre no versículo 7. João Batista veio como uma testemunha para dar testemunho da luz.

Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho sobre a luz. A verdadeira luz, que ilumina todos com quem entra em contato, estava vindo ao mundo. Esse tema de testemunho é poderosamente abordado nos capítulos cinco e oito, e aqui está sua introdução.

O grande estudioso joanino católico romano Raymond Brown, em seu comentário magistral, *Anchor Bible Commentary on John*, me ensinou isso. João abrevia os julgamentos de Jesus no Evangelho. Ele não precisava repetir os julgamentos mais extensos de Mateus, Marcos e Lucas.

Ele abrevia, e coisas diferentes estão acontecendo ali, que eu não vou, que eu vou mencionar apenas uma. Ou seja, ele mostra que Jesus estava em julgamento, por assim dizer, a vida inteira. Em contraste com as falsas testemunhas que o acusaram de cometer crimes no fim de sua vida, o Pai dá testemunhas verdadeiras ao longo de todo o caminho.

Então, no capítulo cinco, o Antigo Testamento, João Batista, os milagres de Jesus, o próprio Jesus dá testemunho de si mesmo. Mais tarde, os discursos de despedida, o Espírito Santo e os apóstolos são chamados para serem testemunhas. É bastante notável quantas testemunhas há de Jesus.

Em outras palavras, a descrença em relação ao Filho de Deus é totalmente injustificada. Não foi por falta de evidência ou testemunho que as pessoas o rejeitaram. Foi pecaminoso rejeitá-lo, e foi diante de grande evidência.

Esse tema já está aqui no prólogo e, de fato, nos versos que seguem o prólogo, onde temos o testemunho de João, de fato, repetidamente. Muitos temas são

introduzidos aqui e então perseguidos no restante do evangelho de João. Então esta é nossa grande passagem, afirmando a encarnação do Filho.

E o que estamos dizendo é que o próprio Deus se tornou um ser humano em Jesus de Nazaré. A segunda pessoa da Trindade, o Filho Eterno, o Verbo, a Luz se tornou um de nós, tanto que Paulo pôde chamá-lo de segundo homem, o último Adão. Teólogos pegaram essas palavras e resumiram chamando-o de segundo Adão.

Isso é verdade. O fundamento disso é a encarnação. Ou seja, no desdobramento da aliança de Deus nas escrituras, havia apenas dois seres humanos tornados corretos.

Não quero negligenciar Eva. Ela foi criada corretamente também, mas ela não figura nessa teologia de liderança da aliança. Tanto em Romanos 5 quanto em 1 Coríntios 15, os dois Adãos são determinantes de suas respectivas raças.

Adão, a raça humana em sua queda, pecado e morte. Cristo, a raça dos redimidos, que envolve pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações. Mas primeiro, Adão determina a queda de todos.

O segundo Adão traz vitória e vida eterna agora na regeneração e vida ressuscitada depois que Jesus vem novamente para todos os que creem nele. Essa teologia dos dois Adãos é fundamentada na criação do primeiro Adão e na encarnação do segundo homem, o último Adão, se preferir. Mesmo quando dizemos isso, estamos afirmando sua humanidade genuína, mas é a humanidade genuína do filho de Deus ou de Deus, o filho.

Tão misteriosamente, ele se tornou Deus e homem em uma pessoa, e ele continua sendo Deus e homem em uma pessoa. As outras grandes passagens cristológicas ensinam a encarnação do filho eterno. Nós vemos isso em Filipenses 2. Novamente, meu modus operandi é pegar uma passagem e realmente trabalhar com ela em detalhes para quatro desses grandes ensinamentos cristológicos, mas então mostrar como os ensinamentos se cruzam nas outras passagens.

Filipenses 2, 6 e 7. Cristo Jesus, que pensava ser em forma de Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de servo. Sendo nascido em semelhança de homens e sendo achado em forma humana, humilhou-se a si mesmo. Ele nasceu em semelhança de homens e achado em forma humana, e aquele que estava em forma de Deus tornou-se servo.

Esta é a encarnação expressa de pelo menos três maneiras. É a pressuposição para que ele se humilhe até a morte, até a morte de cruz, literalmente, até a morte na cruz. Sem encarnação, sem expiação.

Houve uma encarnação e expiação, é claro, a ser seguida por sua ressurreição dos mortos. Então, esta grande passagem cristológica de dois estados, que eu disse da última vez em seu contexto, é principalmente uma passagem exemplar para humilhar os filipenses, que eram uma igreja muito saudável para começar, mas havia sementes de desunião nesta igreja. Temos isso explicitamente dito no início do capítulo quatro, pois sempre há sementes de desunião em qualquer igreja porque as sementes de desunião estão em nossos corações.

Paulo quer que eles sigam o poder do espírito, certamente o exemplo de Jesus, que se humilhou e não permaneceu no céu. Ah, isso não é bem dito. Ele permaneceu no céu e veio à terra.

Ele se tornou totalmente encarnado e também permaneceu a segunda pessoa da Trindade. A Trindade não explodiu na encarnação. A Trindade permanece intacta, e porque o Filho é Deus, ele é capaz de fazer isso.

Ao mesmo tempo, ele se torna um ser humano. Você diz, essa coisa é mais misteriosa do que eu pensava. Sim, é de fato.

Deus já é misterioso em sua triunidade, muito menos na encarnação. E eu direi novamente: o mistério da encarnação se presta ao mistério da cruz e então do túmulo vazio. Não entendemos todas essas coisas, mas elas não são absurdas ou ilógicas.

Eles simplesmente transcendem nossa capacidade de entender. Assim como Deus disse em Isaías 55, meus caminhos e pensamentos são mais altos que os seus. Eles são tão mais altos que os seus quanto os céus são mais altos que a terra.

Então, se tudo na Bíblia fosse cristalino, isso seria falso. Não é falso. Deuteronômio já diz que as coisas secretas pertencem ao Senhor, nosso Deus.

Há coisas secretas. Há coisas que não conseguimos entender. As coisas que são reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos.

E eu poderia acrescentar netos para o benefício de alguns jovens que estão ouvindo aqui, para que possamos fazê-los. Então, o ensinamento de Deus, mesmo como o contexto de Filipenses mostra, é que podemos responder a ele em amor, adoração, fé, devoção, obediência e fidelidade. João 1, 1-14 é nosso texto-chave para a encarnação, mas não é o único texto.

Está aqui em Filipenses 2 também. Da mesma forma, eu poderia ter escolhido Colossenses 1:15-20 como a divindade do texto de Cristo. Está carregado com a divindade de Cristo.

Eu tive que parcelar essas coisas de alguma forma e correlacioná-las com ensinamentos. Esta passagem ensina a divindade de Cristo, a humanidade. Ela também ensina sua obra de salvação em termos de reconciliação, demonstrando novamente que a pessoa e a obra de Cristo são inseparáveis.

Estamos ensinando a encarnação, e vemos isso em Colossenses 1:15. Ele, o Filho, falado no versículo anterior, versículo 13, dois versículos antes, o Pai nos libertou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado em quem temos a redenção, o perdão dos pecados. Ele, o Filho, é a imagem do Deus invisível.

Ele é o Deus invisível tornado visível. Em estudos de doutorado, eu deveria até lançar uma rede mais ampla. Minha doce esposa, em nossos primeiros anos de casamento, trabalhou em vários empregos para me manter na escola.

Na verdade, ela fez dois PhDs. Isso é chamado de dar suporte ao marido. Ela costurou em uma fábrica de casacos para me dar suporte ao seminário.

Então eu consegui passar por isso em três anos, e eu consegui ir bem para continuar os estudos e até mesmo conseguir uma bolsa integral por causa disso. Indo bem, o que em parte foi ela me permitindo ter tempo para estudar. De qualquer forma, no programa de doutorado da universidade, ela era uma garçonete simpática.

Talvez você conheça restaurantes amigáveis. Bem, ela era uma garçonete muito amigável. Na verdade, minha esposa é tão amigável que ela inadvertidamente causou alguns ciúmes porque raramente uma garçonete amigável ganha um prêmio de dólar de prata, e adivinha quem ganhou um depois de estar lá por apenas alguns meses? Sim, Mary Pat, minha esposa.

De qualquer forma, ela é tão amorosa que eles ainda superaram isso, e estava tudo bem. De qualquer forma, ela trabalhou com um sujeito cujo nome eu esqueci. Eu era um sujeito jovem, nominalmente judeu, e na época, eu ainda não estava muito enferrujado da minha carreira de tênis no ensino médio e na pequena faculdade cristã, então nós jogávamos tênis.

Na verdade, eu era um jogador mais forte do que ele, e é por isso que ele queria jogar. Eu disse que sim, se pudéssemos ler o evangelho de Marcos juntos. Então fizemos um pouco disso e muito tênis, e um dia, ele entendeu. Ah, eu queria poder ter dito a você que ele acreditava em Jesus.

Eu não conseguia. Eu não consigo. Mas fizemos isso várias vezes, e a palavra de Deus começou a entrar nele, mas um dia, Randy era seu nome.

Um dia, Randy teve uma percepção que eu tirei do Senhor. Estamos lendo sobre as atividades de Jesus em Marcos, expulsando demônios, ensinando o reino de Deus,

fazendo milagres, amando as pessoas e dando parábolas, e Randy diz, bem, espere um minuto. Ele diz, talvez eu estivesse explicando.

Ele diz, espera um minuto, acho que entendi. Ele diz que se eu quiser ver o que Deus diria se ele se tornasse um homem, eu deveria ler o que Jesus diz. Eu fico tipo, e se eu quiser aprender o que Deus faria se ele se tornasse um homem, eu deveria ver o que Jesus fez, e eu fico tipo, aleluia.

Sim, Randy, você entende que isso é chamado de encarnação. Deus se tornou um homem. Esse é exatamente o ponto.

Ele é a imagem visível de Deus, o invisível. A encarnação também é claramente ensinada no versículo 19. Nele, que é o filho, toda a plenitude de Deus se agradou de habitar, e por meio dele, Deus se agradou de reconciliar consigo mesmo todas as coisas, seja na terra ou no céu, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz.

Colossenses 2.9, seguindo o princípio hermenêutico de Lutero e, finalmente, de Santo Agostinho, a maioria das verdades na teologia remontam a Agostinho, e a maioria das boas hermenêuticas remontam a Agostinho. É simplesmente incrível. Deus nos deu dons, e ele era um gênio.

Não há dúvidas sobre isso. De qualquer forma, tanto Lutero quanto Calvino disseram o quanto estavam em dívida com Santo Agostinho em suas obras e ministérios reformatórios. É incrível.

Colossenses 2.9 informa, Colossenses 1:19, Colossenses 2:9 nos diz que nele, que é Cristo, toda a plenitude da divindade habita corporalmente e você foi preenchido nele e assim por diante. O problema era que os colossenses estavam sendo informados de que eram cidadãos de segunda classe. Eles precisavam de mais do que Jesus.

Eles precisavam de mais do que Jesus intelectualmente em termos de conteúdo doutrinário. Eles precisavam de mais do que Jesus forneceu em termos de como viver. Eles precisavam de alguns ensinamentos secretos.

A heresia colossense talvez nunca descubra o que é, mas certamente é uma amálgama de algum negócio judaico aberrante acontecendo com algum ensinamento estranho também que tem alguma influência grega. Apenas ideias realmente estranhas e heresias confusas. A mensagem de Paulo é não, em Cristo, você tem tudo o que precisa no que diz respeito a conhecer a Deus e poder e direção para viver a vida cristã porque nele, no filho, toda a plenitude da divindade habita corporalmente.

Gosto de perguntar aos meus alunos como isso é diferente de nós, cristãos habitados pelo espírito, e eles frequentemente enfatizavam as palavras toda a plenitude, e minha resposta era: você acha que tem uma fração do Espírito Santo em você? Se houvesse um derramamento repentino do Espírito Santo no Norte da África esta tarde e milhares de pessoas viessem a Cristo, dividiríamos o Espírito por milhares em milésimos? Não, é ridículo. Todos nós temos todo o Espírito Santo. Além disso, Jesus foi habitado pelo Espírito Santo.

João 3, o pai dá ao filho o Espírito sem medida. Na verdade, esse versículo é interpretado de forma diferente. Eu apenas dei a vocês minha interpretação.

Poderia possivelmente significar que Deus dá o Espírito sem medida aos crentes, mas acho que está falando sobre o relacionamento pai-filho. Não, a diferença não é que Jesus tem mais de Deus dentro dele do que nós. Rapaz, isso não saiu certo.

Ele não tem mais do Espírito Santo dentro de si do que nós. Todos nós temos ; ele, e nós dois temos todo o Espírito Santo. A diferença está na palavra corporalmente.

Nós, como crentes, temos todo o Espírito Santo dentro de nossos corpos, em nós e conosco. Não é isso que este versículo está dizendo, embora isso também seja verdade sobre Jesus. Ele é um ser humano cheio do Espírito e habitado.

Nunca apenas um ser humano, mas poderia ser dito da pessoa de Cristo em termos de sua humanidade. Ele é cheio e habitado pelo Espírito. Verdade, isso é dizer mais do que isso.

Isso está dizendo algo que não pode ser dito de nós. Posso apontar para outros crentes e dizer que há um homem ou uma mulher que tem a plenitude de Deus habitando neles no Espírito. Não é isso que isso diz.

Este versículo diz que nele habita toda a plenitude da divindade em forma corpórea. É exatamente uma afirmação da encarnação. Quando apontamos para este homem, Jesus Cristo, não é apenas verdade que ele é habitado pelo Espírito Santo.

É verdade que ele é Deus em forma corpórea. É difícil dizer isso mais claramente do que isso. Ele é o Deus-homem.

Quando você aponta para o corpo dele, eu falo reverentemente, e você aponta para o corpo de Deus. Isso é Colossenses 1:19, mais completamente explicado por 2:9, diz que ensina a encarnação. Oh, minha palavra, Deus se tornou um de nós.

Tanto que Paulo podia dizer que toda a plenitude da divindade se agradou de habitar nele ou nele toda a plenitude da divindade habita em forma corpórea. Ele é Deus em um corpo. A Bíblia não dá todo o seu ensinamento em nenhum versículo.

Não significa em um corpo sem alma, Apolinário . Significa que ele é o Deus-homem. Hebreus 1 é talvez o lugar mais poderoso para mostrar a divindade de Cristo.

Meu Deus, João 1, Colossenses 1, Filipenses 2 mostram isso também. Eu gosto deste, no entanto, porque ele tem todas as cinco grandes provas históricas da divindade de Jesus. Ele tem a própria natureza de Deus.

Títulos divinos são atribuídos a ele de uma forma que é apenas adequada para Deus. Ele faz as obras que somente Deus faz: criação, providência, redenção, consumação, boa dor.

Qualquer uma dessas provas é suficiente. Ele recebe a adoração de Deus. Quando o pai traz o primogênito ao mundo, ele diz, que todos os anjos de Deus o adorem.

Eu costumava pensar que esse era um versículo de Natal. Não é. Hebreus 1 não é sobre Belém.

É sobre Jesus indo, ascendendo e sentando. É sobre sua sessão, seu sentar-se à direita de Deus no céu. É quando o pai traz o primogênito dos mortos para o mundo celestial, ele diz, que todos os anjos de Deus o adorem.

Há cinco grandes provas da divindade de Cristo. E ele tem atributos que somente Deus possui. Nesta passagem, ele é imutável.

Ele é diferente da criação, que muda. Seus anos nunca falham. Ele não falha.

Ele continua o mesmo. Versículos 11 e 12. Não estamos fazendo a divindade de Cristo agora, mas estou apenas dizendo que Hebreus 1 revela a divindade de Cristo de forma mais poderosa e abrangente.

Não conheço lugar melhor. Conheço outros lugares ótimos. O capítulo 2 de Hebreus revela maravilhosamente a humanidade de Cristo.

Em Hebreus 2:5 a 18, Paulo se refere ao Salmo 8. É um salmo da criação. Não acho que seja um salmo messiânico, por si só. Ele fala de Adão e Eva como criados por Deus, coroados com glória e honra, e receberam domínio sobre a criação.

Diz respeito a Cristo porque ele é o segundo Adão. Eu digo assim. Não o prevê especificamente.

Ele fala mais de Adão e Eva. Mas talvez seja preditivo no sentido de que, devido à queda, o status maravilhoso de nossos primeiros pais permanece inatingível para

seus descendentes espirituais. O escritor aos Hebreus, não estou dizendo Paulo, diz dessa forma.

No momento, no versículo 8, ainda não vemos tudo em sujeição a ele. Estava em sujeição a Adão e Eva. Deus colocou tudo sob os pés deles.

E o Salmo 8 expressa todos os pássaros, os peixes e as coisas rastejantes. Tudo está sob a humanidade, especialmente quando falamos de nossos primeiros pais. A queda bagunçou tudo.

Nossa glória e honra estão manchadas. Não são mais o que eram. E nosso domínio, meu Deus, Tiago 3 diz que não podemos nem controlar nossas pequenas línguas, que arruinam nossas vidas e as vidas dos outros, muito menos controlar o governo humano ao redor do mundo ou a relação com os ambientes de Deus que ele criou, seu mundo.

Não, somos uma bagunça. No momento, não vemos as coisas no controle. Mas vemos ele, versículo 9, que por um pouco de tempo foi feito menor que os anjos.

Esta é uma citação do Salmo 8. O Salmo 8 agora está sendo aplicado a Jesus. Nós o vemos, ou seja, Jesus, coroado com glória e honra, as palavras do Salmo 8, por causa do sofrimento da morte, para que pela graça de Deus, ele pudesse provar a morte por todos. O que está acontecendo? Jesus, como um segundo Adão, entra no Salmo 8, o Salmo que falou de Adão e Eva em seu grande status por Deus, e então um status não cumprido por causa da queda.

Ela se cumpre novamente, até mesmo de uma forma maior, porque aqui vem um segundo homem, o último Adão, que foi feito um pouco menor que os anjos. Essa é a linguagem da encarnação, meus amigos. Vemos essa linguagem repetida.

Já que os filhos, versículo 14, compartilham carne e sangue, ele mesmo, isto é, o Filho, igualmente participou das mesmas coisas, carne e sangue, encarnação. Por quê? Para morrer, para derrotar o diabo, e libertar seus filhos e filhas espirituais. E mais uma vez, no versículo 16, certamente não são os anjos que ele ajuda, para se tornar o anjo de Deus, falo com reverência, mas ele ajuda a descendência de Abraão, isto é, o povo de Deus, os eleitos.

Portanto, ele teve que ser feito como seus irmãos em todos os aspectos. Como? Encarnação. Repetidamente, assim como Hebreus 1 afirma a divindade de Cristo em grandes cores, capítulo 2, três vezes pelo menos.

Na verdade, corresponde a três temas da obra de Cristo. Ele é o segundo Adão, o autor da nova criação, foi o primeiro, versos 9, verso 9. Ele é o Christus Victor, o

campeão, versos 14 e 15. E ele é o grande sumo sacerdote e sacrifício, versos 16 a 18.

Cada motivo de expiação é introduzido por uma declaração da encarnação do filho eterno de Deus. Oh, a Bíblia é tão clara. A encarnação é um pré-requisito absolutamente essencial.

Santo Anselmo estava certo. A encarnação é necessária. Ah, não é eternamente necessária como se Deus estivesse respondendo a algum mandamento externo que veio de outro lugar.

Não. Dado o compromisso de Deus em salvar sua criação arruinada e criaturas rebeldes, a saber, nós, então é necessário que haja a encarnação e até mesmo a morte e ressurreição do filho de Deus. A encarnação é gloriosa.

Nós celebramos isso no Natal. Tudo bem. Deveríamos seguir o exemplo da Igreja Oriental e celebrar isso com mais frequência do que isso.

O nascimento virginal. Passamos para outro tópico. Estudamos a pré-existência do filho de Deus, depois a encarnação do mesmo, e agora o nascimento virginal.

Que método Deus escolheu para trazer seu filho ao mundo? Ele o fez ser concebido, quanto à sua humanidade, no ventre de Maria, sobrenaturalmente, e então nascer neste mundo como uma criança, naturalmente. Isso é algo incrível. O título é enganoso, embora não o mudemos.

Certos títulos teológicos são enganosos. A inspiração das Escrituras certamente está errada. Inspiração é assim, inspirar.

2 Timóteo 3:16 não fala sobre inspirar. Theopneustos , toda a Escritura é expirada por Deus. Paralelo, Salmo 33.

Deus soprou sua criação. Ele a pronunciou. O sopro divino da Escritura.

Escritura, como soprada por Deus, significa que é produto de Deus. Ele a produziu, assim como o sopro de nossas bocas veio de dentro de nós. Então, Deus é o autor da Escritura.

É o produto dele. É a palavra sagrada dele. Não é realmente um negócio de inspiração.

Não vamos mudar isso, no entanto. De forma semelhante, o nascimento virginal não é realmente um nascimento virginal. Ah, alguns teólogos católicos pensaram que foi um nascimento milagroso, e Jesus não passou pelo canal de parto de Maria.

Roma é grata por nunca ter se tornado um dogma. Dogmas não podem ser mudados, certo? Teólogos podem ter suas opiniões. Se Roma faz de algo um dogma por uma promulgação de um papa ou uma declaração de um concílio, isso é fixo.

Mesmo que os católicos americanos possam escolher e acreditar no que quiserem, isso é errado. De acordo com Roma, eles não podem fazer isso. De qualquer forma, vou deixar Roma em paz por enquanto.

Melhor, não é o nascimento virginal. O nascimento é normal. Poderíamos perguntar a Maria.

Ela nos contaria isso. Foi doloroso. Foi uma concepção virginal.

A concepção da humanidade de nosso Senhor no ventre de Maria foi um milagre de Deus. Assim como Deus criou Adão do pó da terra e Eva do lado de Adão, então neste grande momento, o maior momento da história redentora, não estou tirando da cruz e do túmulo vazio quando digo isso, mas a encarnação é o pré-requisito essencial. Sem encarnação, sem cruz.

Nenhum túmulo vazio, nenhuma expiação. Estou dizendo que a encarnação em si salva? Não estou dizendo isso. Estou dizendo que, junto com a vida sem pecado de Jesus, são pré-condições essenciais para a crucificação e ressurreição de nosso Senhor.

Temos duas passagens diferentes que ensinam a concepção virginal virgem. Quando digo nascimento virginal, quero dizer concepção virginal. Lucas 1, temos do ponto de vista de Maria.

Mateus 1, do ponto de vista de José. Lucas 1, pobre Maria. Um anjo apareceu a ela.

Talvez você tenha ouvido alguma pessoa tola dizer, rapaz, eu gostaria que um anjo aparecesse para mim. Eu acho que você deveria ter cuidado com o que você está desejando, amigo ou amiga. Esse é um assunto muito sério porque anjos, deixe-me dizer de forma mais sistemática: anjos não são o assunto principal da Bíblia.

Certo? Na verdade, eles são mencionados frequentemente, quase sempre com referência a Deus. Às vezes, eles trazem revelação. Às vezes, eles trazem julgamento.

Às vezes, eles ministram ao povo de Deus. Então, eles realmente existem, mas não temos informações suficientes para ensinar uma doutrina completa sobre anjos e angelologia. Além disso, Deus fez tudo bom, então os anjos maus, incluindo Satanás, foram o resultado de algum tipo de revolta primária.

Mas também não sabemos nada sobre isso. Não é o propósito da Bíblia. Então, não temos informações suficientes para dar uma doutrina completa de Satanás, Satanologia, nem demônios, demonologia.

No entanto, eles ocupam o espaço, especialmente os mocinhos, os anjos que usam aqueles chapéus brancos. Perdoem o trocadilho ruim. Temos o suficiente para estudá-los com referência a outras coisas sempre.

Se Deus é o autor e produtor, o diretor e produtor da história bíblica, e Jesus é a estrela, nós somos os co-estrelas pela graça de Deus. O Espírito Santo é um ator coadjuvante, e eu gosto de chamar os anjos em quem acredito. Se alguém se move em direção ao liberalismo, a primeira coisa a ir são os anjos, a propósito.

Não estou caminhando para o liberalismo, graças a Deus. Os anjos são como ajudantes de palco. Eles são parte da produção, mas não são mulheres, e não são esses querubins pequenos e gorduchos que você vê nos cartões da Hallmark.

Muitas vezes, eles aparecem como guerreiros masculinos incríveis que assustam as pessoas, e Maria não pensa, oh, aqui está uma linda mulher, ou Oh, olhe para aquele querubim fofo. Não, ela está morrendo de medo. Lucas 1:26, no sexto mês de gravidez de Isabel, a mãe de João Batista, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré para uma virgem prometida a um homem cujo nome era José.

Você sabe que o noivado judaico é mais sério que o nosso. Envolvia um compromisso. Ainda não envolvia relação sexual, mas tinha que ser rompido com um divórcio, certo? Relacionamento sério acontecendo aqui.

Compromisso um com o outro. A uma virgem prometida a um homem cujo nome era José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria, e ele, Gabriel, veio até ela e disse, saudações, Maria, oh, favorecida.

Saudações, ó favorecida, desculpe-me. O Senhor está com você. Mas ela ficou muito perturbada com esta palavra e tentou discernir que tipo de saudação poderia ser esta.

O que está acontecendo? Ela não entende. Angel disse, não tenha medo, Mary. A presença, tenha cuidado com o que você pede.

Não acho que você realmente queira ver um anjo. Não tenha medo, Maria. Você encontrou favor com Deus.

Aqui está uma mulher piedosa. Acho que reagimos injustamente de forma exagerada aos ensinamentos de Roma; vou ser franco: falsos ensinamentos. Até mesmo muitos católicos romanos não entendem.

A doutrina da Imaculada Conceição não diz que Jesus foi concebido livre do pecado original, o que ele foi. Ela diz que Maria foi. Roma propôs essa doutrina para explicar a ausência de pecado do Filho de Deus no ventre de Maria.

Na verdade, há um problema com nossa compreensão da ausência de pecado do Filho de Deus no ventre de Maria. Esta passagem diz que ele é sem pecado, então ele é, mas há alguns entendimentos falsos por aí, que examinaremos imediatamente. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, que significa o Senhor salva ou Salvador.

Ele será grande. A mãe não gostaria de ouvir isso. Ele será grande e será chamado de Filho do Altíssimo .

O pano de fundo para essa linguagem de filiação é real. Há diferentes usos de Filho de Deus no Antigo Testamento. Israel é o filho do Senhor, o Senhor diz em Êxodo, e ele vai atrás do Faraó.

Você abusou do meu filho, vou levar o seu filho. Você é o primogênito. O faraó não está nada feliz.

Ele abusou do filho de Deus, Israel. Há uma pequena tensão no livro de Provérbios de seres humanos sendo filhos de Deus pela graça por meio da fé, mas, em grande parte, conforme a história redentora avança, Deus é Pai , e Davi e seus descendentes são filhos de Deus. Mesmo assim, Filho de Deus, com referência a Cristo, é um título real.

A diferença é que ele é o Deus Rei. É um título divino, bem como um título real. Ele será grande e será chamado Filho de Deus, Filho do Altíssimo , e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai, Davi.

Aqui está o cumprimento da aliança davídica estabelecida em 2 Samuel 7. Ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e seu reino não terá fim. Uau, que declarações avassaladoras Gabriel faz a Maria. Mas há um problema.

Ela é virgem. Maria disse ao anjo, uma resposta feminina muito prática. Ela não duvida.

Ela não é como Maria antigamente, que riu de Deus quando lhe disseram que seria mãe na velhice. Ela nem é como Zacarias, João Batista, Papa, que não acreditou em

Deus quando lhe disseram que ela e Isabel teriam um filho na velhice, e ele ficou mudo até o bebê nascer. Não, Maria não está duvidando, mas ela não entende.

É uma pergunta honesta. Como será isso, já que sou virgem, literalmente, já que não conheci homem algum? É a linguagem do Gênesis, Adão conheceu Eva. É a linguagem da intimidade entre marido e mulher nas relações sexuais.

O anjo respondeu a ela, o Espírito Santo virá sobre você e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Portanto, a criança que vai nascer será chamada Santo, Filho de Deus. Para responder à sua pergunta, Deus o fará.

Este bebê não será o produto do amor de você e Joseph. Meu entendimento é que eles tiveram filhos depois, e esse foi o produto disso. Esta é uma concepção muito especial, milagrosa.

Eis que Isabel, tua parenta, está em sua velhice e também concebeu um filho, e este é de seis meses para aquela que era chamada estéril, porque para Deus nada é impossível, inclusive uma concepção virginal. Amo a resposta de Maria. Eis que sou uma serva do Senhor.

Ela não entende isso, mas acredita em Deus. Ela é uma mulher piedosa e devemos respeitá-la por isso e seu lugar na história redentora. Mais uma vez, exageramos nos abusos católicos romanos e eu não os expus, expus? Sim, comecei.

A Imaculada Conceição diz que Maria foi concebida livre do pecado original. A Bíblia não conhece nada parecido. De fato, aqui mesmo no Magnificat, versículo 47, Maria diz, minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.

A propósito, veja como alma e espírito são paralelos. Eles não são entidades diferentes. Às vezes, as escrituras os distinguem, mas não como partes de nossa constituição.

De qualquer forma, o ponto principal agora é que ela se alegra em Deus, seu Salvador. Não, ela não foi concebida livre do pecado original, meu Deus, mas ela salvou e ela é uma serva maravilhosa de Deus e nós deveríamos respeitá-la dessa forma. Deveríamos dirigir veneração, uma adoração menor do que a adoração a Deus para ela? Não, absolutamente não.

Deveríamos orar a ela? Não, não deveríamos. A Bíblia nunca diz isso. Deveríamos considerá-la como a co-redentora junto com o Filho de Deus? Não, não, não.

Deveríamos ensinar que ela foi corporalmente assumida no céu e não morreu? Não. Todas essas coisas que a Maryology, eu digo com respeito aos meus companheiros

membros da cristandade que são católicos romanos, são falsos ensinamentos contrários à Palavra de Deus, que podem fazer as pessoas até mesmo questionarem o ensinamento católico como um todo. Eu entendo que romanos, muitos católicos romanos acreditam no Evangelho.

Eu me alegro com isso, mas não é um bom negócio acrescentar aos ensinamentos das escrituras, mesmo que venham de pais piedosos da igreja. Não, todas as coisas devem ser testadas pela Palavra de Deus, e se ela não ensina algo, não podemos ensiná-la, e ela não ensina esses aspectos da Maryology . Continuaremos em nossa próxima palestra com este bom ensinamento sobre o ensinamento bíblico sobre o nascimento virginal de nosso Senhor.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 11, Sistemática, Textos da Encarnação, Nascimento Virginal, Lucas 2.